

TERCEIRIZAÇÃO

Insegurança jurídica é principal dificuldade enfrentada pelas empresas que terceirizam

70%

das empresas industriais (transformação, extrativa e construção) utilizam serviços terceirizados

75%

das empresas industriais que utilizam serviços terceirizados verificam se a empresa contratada cumpre com os encargos trabalhistas

84%

das empresas industriais que utilizam serviços terceirizados pretendem manter ou aumentar a utilização nos próximos anos

74%

das empresas industriais que utilizam serviços terceirizados verificam se a empresa contratada cumpre com as normas de saúde e segurança do trabalho

57%

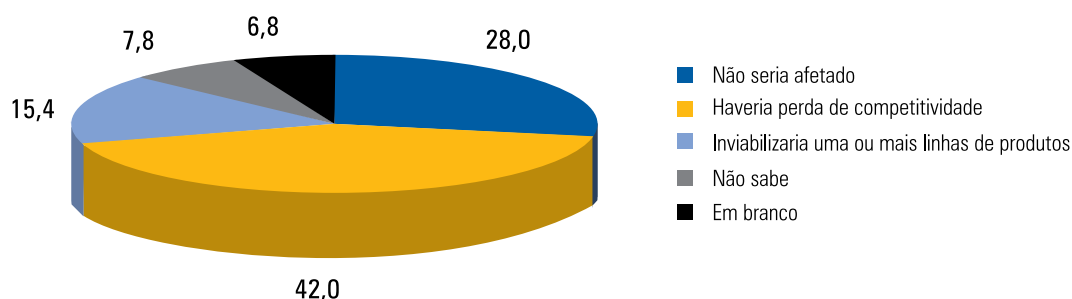
das empresas industriais que utilizam serviços seriam afetadas negativamente se não pudessem terceirizar

60%

das empresas industriais utilizam serviços terceirizados afirmam que a principal dificuldade enfrentada no processo de terceirização é a insegurança jurídica e/ou possíveis passivos trabalhistas

Impacto de uma proibição do uso de serviços terceirizados

Participação (%) das respostas sobre empresas que terceirizam



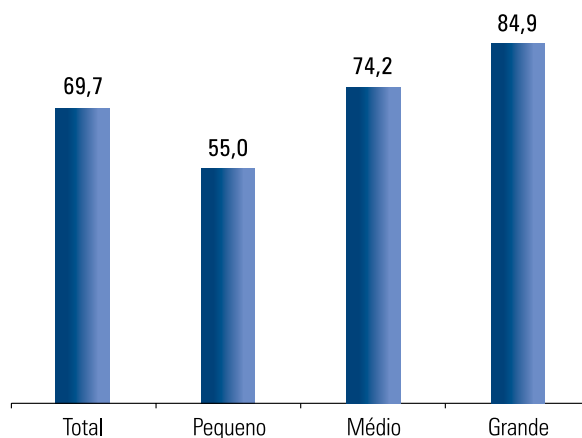
MAIS DE DOIS TERÇOS DA INDÚSTRIA CONTRATOU SERVIÇOS TERCEIRIZADOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

69,7% das empresas industriais (transformação, extrativa e construção) contratam serviços terceirizados atualmente ou os contrataram nos últimos três anos. Sua utilização é mais difundida na medida em que aumenta o porte da empresa. Entre as pequenas a participação das empresas que usam ou usaram serviços terceirizados foi de 55%, percentual que sobe para 74,2% entre as empresas de médio porte e alcança 84,9% para as de grande porte.

Considerando somente a indústria da construção, 71,3% das empresas utilizam serviços terceirizados nos últimos três anos. Na indústria extrativa, a proporção de empresas que terceiriza é o mesmo, 71,3%. No caso das empresas da indústria de transformação, o percentual é de 69,2%.

Em todos os setores da indústria considerados a terceirização supera 60% das empresas, exceto em Minerais não-metálicos (50,7%), Madeira (55,2%) e Móveis (55,7%). Os setores nos quais a terceirização é mais difundida são Farmacêuticos (96,8% das empresas do setor utilizam ou utilizaram serviços terceirizados) e Biocombustíveis (89,3%).

Empresas que utilizam serviços terceirizados, por porte
Participação (%) das respostas sobre total da indústria, por porte



TERCEIRIZAÇÃO VAI ALÉM DE ATIVIDADES DE APOIO

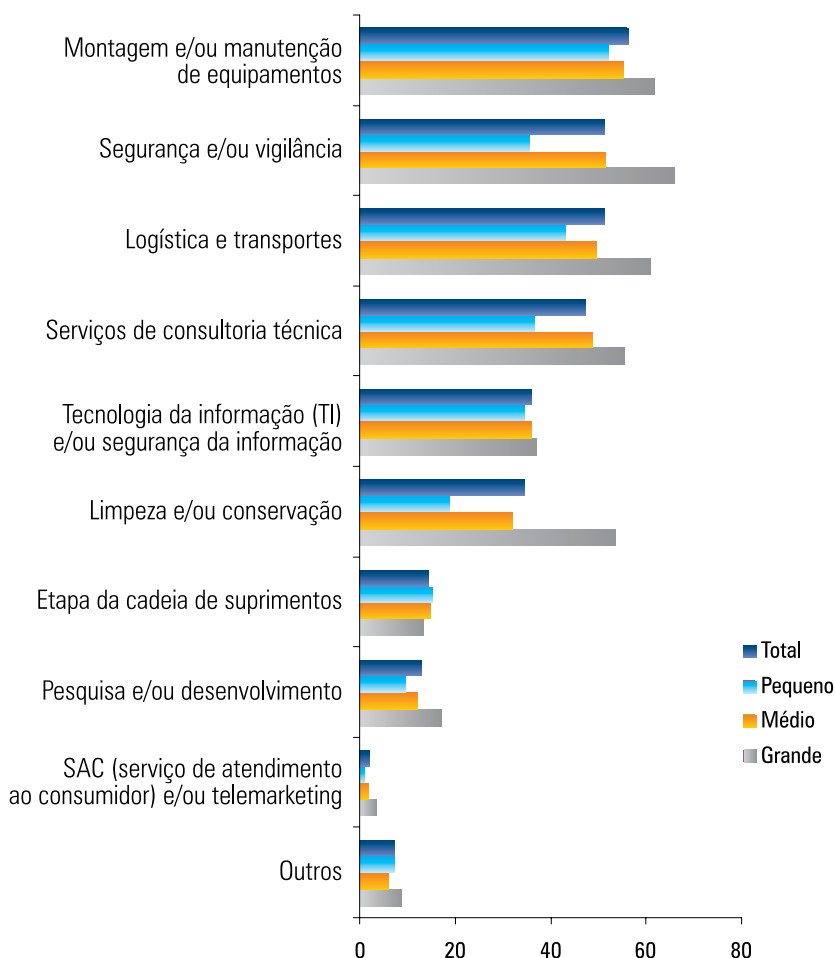
Vários serviços são terceirizados pelas empresas. De uma lista de oito serviços, três foram contratados nos últimos três anos por mais da metade das empresas respondentes: montagem e/ou manutenção de equipamentos (assinado por 56,3% das empresas que terceirizam), segurança ou vigilância (51,3%) e logística e transportes (51,1%). Em seguida, serviços de consultoria técnica foram terceirizados por 47,3% das empresas que terceirizam.

Assim, percebe-se que terceirização não ocorre somente em atividades de apoio, mas também em atividades diretamente relacionadas ao seu negócio. Dos quatro principais serviços terceirizados, três são ligados à estratégia produtiva da empresa (montagem e manutenção de equipamentos, logística e consultoria técnica) enquanto apenas uma é uma atividade normalmente de apoio (segurança).

Entre os diferentes portes, destacam-se algumas diferenças. Serviços de segurança e/ou vigilância são mais assinalados na medida em que aumenta o porte das empresas, passando de 35,8% entre as pequenas empresas e alcançando 66,0% entre as grandes, para as quais é o serviço mais assinalado.

Serviços terceirizados, por porte

Participação (%) das respostas sobre empresas que terceirizam, por porte

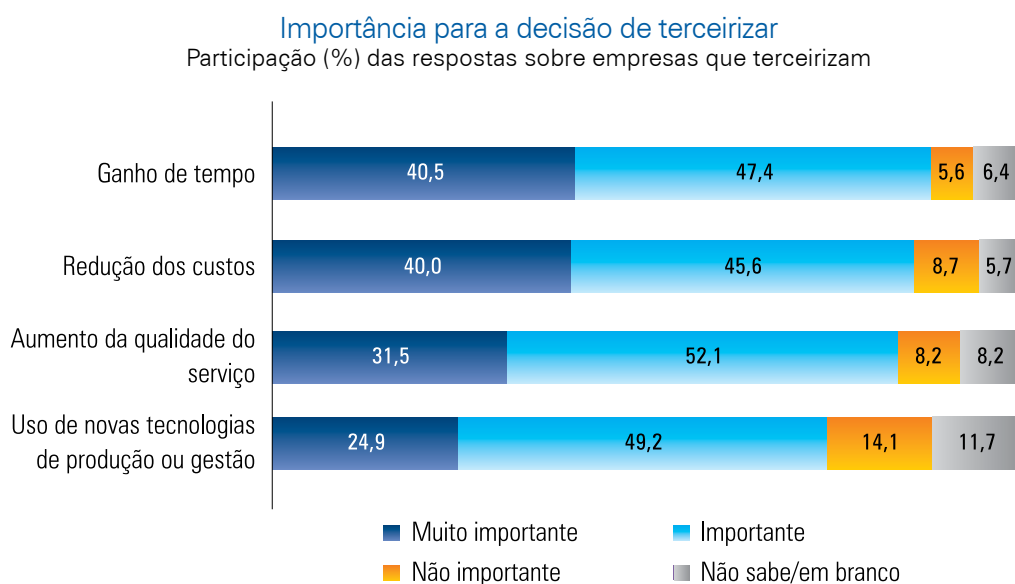


Destacam-se, entre os setores da indústria, alguns que terceirizam de forma expressiva outros serviços. A pesquisa e desenvolvimento é terceirizada por 13,5% das empresas no total, mas por 30% das empresas do setor Farmacêuticos, 27,3% dos setores de Bebidas e de Extração de minerais metálicos, 23,9% de Metalurgia e 23,1% dos setores de Móveis e Limpeza e perfumaria. Etapas da cadeia de suprimentos foram bastante assinalados em setores como Vestuário e Calçados (acima de 41%, ante 15,6% no total da indústria).

GANHO DE TEMPO, REDUÇÃO DE CUSTOS E AUMENTO DA QUALIDADE DO SERVIÇO SÃO IMPORTANTES RAZÕES PARA TERCEIRIZAR

O ganho de tempo é a razão mais importante para a decisão de terceirizar, assinalado como importante ou muito importante por 87,9% das empresas. Em seguida, tem-se a redução de custos, assinalado como importante ou muito importante por 85,6% pelo total da indústria (transformação, extrativa e construção). Aumento da qualidade de serviço, assinalado como importante ou muito importante para 83,6% das respondentes, tem importância também elevada, próxima das duas primeiras. Também é muito expressiva como motivação para terceirizar o uso de novas tecnologias de produção ou gestão, que foi assinalada como importante ou muito importante por 74,1% das empresas.

O ganho de tempo é um resultado especialmente importante para a indústria de construção, assinalado como importante ou muito importante por 91,9% das empresas, ante 87,2% das empresas da indústria de transformação e 80% da indústria extrativa.



Entre os setores da indústria de transformação, o ganho de tempo foi considerado muito importante principalmente nos setores Vestuário (53,3%), Máquinas e equipamentos (49,2%) e Limpeza e perfumaria (48%). Entre os setores da indústria da construção, destaca-se Construção de edifícios (48% das empresas afirmaram que o ganho de tempo é uma razão muito importante para terceirizar).

A redução de custos, por sua vez, foi assinalada como muito importante por mais de 50% das empresas que terceirizaram dos setores Biocombustíveis (68%), Vestuário (60,5%) e Metalurgia (52,3%).

No caso de aumento da qualidade dos serviços, os setores com maior proporção de empresas que consideram o fator muito importante são Limpeza e perfumaria (56%), Bebidas e Metalurgia (ambos com 45,5%). Da indústria extrativa, também se destaca o setor Extração de minerais metálicos (50% consideram o aumento da qualidade de serviços uma razão muito importante para terceirizar).

Já o uso de novas tecnologias de produção ou gestão foi considerado um fator muito importante na decisão de terceirizar principalmente no setor Limpeza e perfumaria (40%).

SEM TERCEIRIZAR, MAIS DA METADE DAS EMPRESAS SERIAM AFETADAS NEGATIVAMENTE

Caso não fosse possível utilizar serviços terceirizados, mais da metade das empresas que terceirizam seriam afetadas negativamente. Para 42,0% das empresas das indústrias de transformação, extrativa e de construção que utilizam serviços terceirizados, haveria perda de competitividade. Outros 15,4% afirmam que se não fosse possível terceirizar uma ou mais de suas linhas de produtos seriam inviabilizadas.

A proibição da terceirização seria especialmente prejudicial para as empresas de menor porte. Considerando somente o grupo de empresas que utilizam serviços terceirizados, 26,1% das pequenas empresas não seriam afetadas e 20,4% teriam inviabilizadas uma ou mais linhas de produtos. No caso das médias, os percentuais passam para 28,3% e 15,7%, respectivamente. Considerando somente as empresas de grande porte que terceirizam, 29,3% não seriam afetadas, e 10,1% teriam inviabilizadas uma ou mais linhas de produtos.

Considerando somente a indústria de construção, 26,4% não seriam afetados se não fosse possível terceirizar, 40,9% teriam perda de competitividade e 19,1% teriam uma ou mais linhas de produto inviabilizadas.

Dos 27 setores da indústria de transformação considerados, em 21 o percentual de empresas que seriam afetadas negativamente por uma eventual proibição da terceirização é de pelo menos 50%. Ou seja, em 21 setores da indústria de transformação a soma das empresas que teriam perda de competitividade com as empresas que teriam uma ou mais linhas de produto inviabilizadas alcança metade das empresas do setor. Nos dois setores da indústria extrativa considerados, assim como nos três da indústria de construção, a assinalação também é de pelo menos 50%.

Empresas impactadas negativamente pela proibição do uso de serviços terceirizados

Participação (%) das respostas sobre empresas que terceirizam



EMPRESAS VERIFICAM SE EMPRESA CONTRATADA CUMPRE COM ENCARGOS TRABALHISTAS E AS NORMAS DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A grande maioria das empresas observa se a empresa contratada cumpre com encargos trabalhistas (FGTS, INSS e outros) e as normas de saúde e segurança do trabalho. Essa verificação é realizada por, respectivamente, 75,2% e 74,5% das empresas das indústrias de construção, transformação e extrativa.

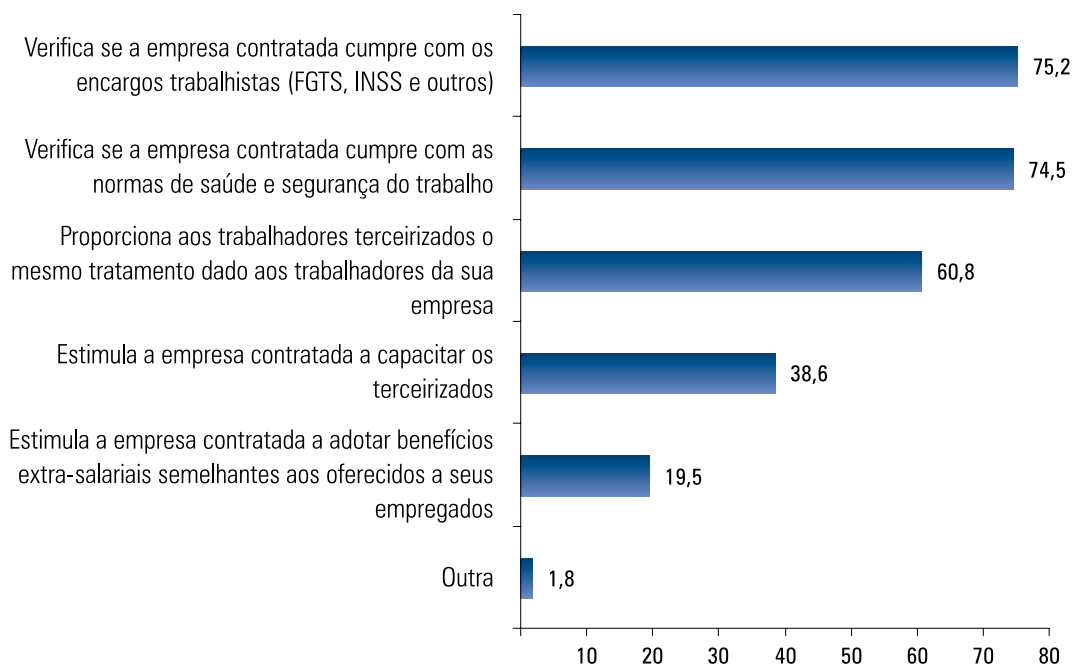
60,8% das empresas do total da indústria proporcionam aos trabalhadores terceirizados o mesmo tratamento dado aos trabalhadores da sua empresa, enquanto 38,6% estimulam a empresa contratada a capacitar os terceirizados.

Considerando as grandes empresas do total da indústria (extrativa, transformação e construção), 83,4% verificam se a empresa contratada cumpre com encargos trabalhistas e 83,0% observam se a empresa contratada cumpre as normas de saúde e segurança do trabalho, respectivamente. Considerando somente as pequenas, esses percentuais são 62,2% e 63%, respectivamente.

Considerando somente a indústria de construção, a preocupação é ligeiramente maior com as normas de saúde e segurança do trabalho, que é assinalado por 77,5%. Já o percentual de empresas da indústria da construção que verifica se a empresa contratada cumpre com os encargos trabalhistas é de praticamente três quartos das empresas: 74,9%.

Ações adotadas com relação aos trabalhadores terceirizados

Participação (%) das respostas sobre empresas que terceirizam



INSEGURANÇA JURÍDICA É O MAIOR OBSTÁCULO À TERCEIRIZAÇÃO

A principal dificuldade enfrentada pelas empresas no processo de terceirização é a insegurança jurídica e/ou possíveis passivos trabalhistas, assinalado por 59,9% das empresas que terceirizam. Em seguida, as dificuldades mais assinaladas foram custos maiores que o esperado (43,2%) e qualidade menor que a esperada (42,9%).

Para todos os portes considerados, as três dificuldades foram as mais assinaladas. Para as empresas de grande porte, a assinalação de insegurança jurídica/possíveis passivos trabalhistas alcança 66,3%, enquanto a qualidade menor que a esperada é a segunda dificuldade mais assinalada (48,8%).

Considerando somente a indústria de construção, a assinalação de insegurança jurídica/possíveis passivos trabalhistas é de 63,4% e a fiscalização trabalhista alcança o segundo lugar, assinalado por 43%. Qualidade menor que a esperada e custos maiores que o esperado recuam para a terceira e quarta posições no ranking de principais dificuldades no processo de terceirização para esse grupo de empresas.

Em todos os setores da indústria extrativa e da construção, assim como na maioria dos setores da indústria de transformação, a insegurança jurídica/possíveis passivos trabalhistas é a principal dificuldade enfrentada no processo de terceirização. As exceções são os setores Impressão e reprodução, Veículos automotores, Produtos diversos e Manutenção e reparação (para os quais a principal dificuldade é qualidade menor que a esperada), os setores Produtos de metal e Limpeza e perfumaria (custos maiores que o esperado) e Móveis (qualidade menor que a esperada e custos maiores que o esperado empatam no primeiro lugar).

Principais dificuldades enfrentadas no processo de terceirização

Participação (%) das respostas sobre empresas que terceirizam



UM QUINTO DA INDÚSTRIA PRETENDE AUMENTAR A UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

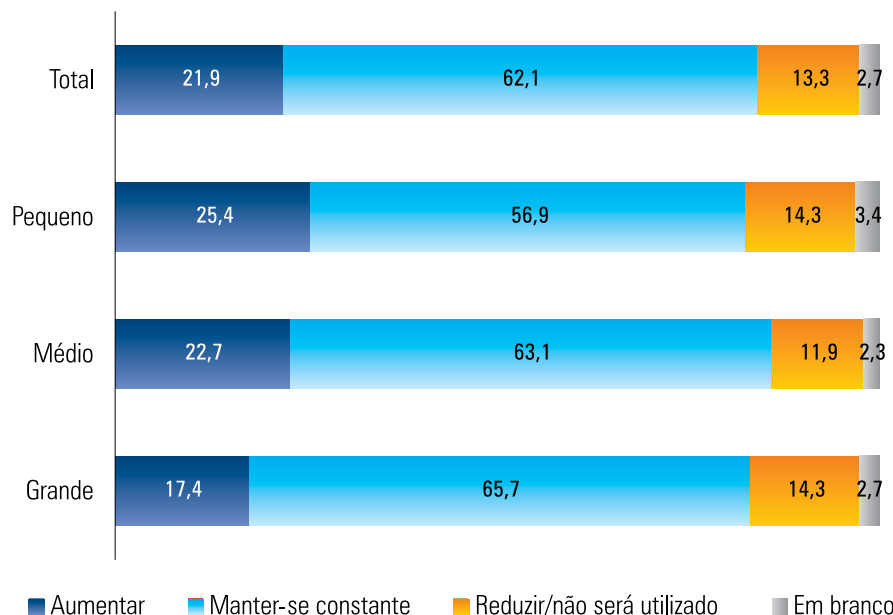
Ainda que a maioria das empresas que terceirizam serviços (62,1%) pretenda manter o uso inalterado nos próximos anos, o percentual de empresas que pretende aumentar o uso (21,9%) supera o que pretende reduzi-lo (12,2%). Um percentual pequeno de empresas (1,1%) pretendem deixar de utilizar por completo esses serviços.

A expectativa de aumento no uso de serviços terceirizados é determinada, principalmente, pelas empresas da indústria de construção: 29,4% das empresas desse segmento industrial pretendem aumentar o uso de serviços terceirizados, ante 20,3% das empresas das indústrias de transformação e 14,9% das empresas da indústria extrativa.

Entre os portes, destaca-se que 25,4% das pequenas empresas e 22,7% das médias pretendem aumentar o uso de serviços terceirizados, contra 17,4% das grandes empresas.

Expectativa de utilização de serviços terceirizados nos próximos anos, por porte

Participação (%) das respostas sobre empresas que terceirizam por porte



Dos 27 setores da indústria de transformação considerados, em 19 o percentual de empresas que pretendem aumentar o uso de serviços terceirizados é superior ao das que pretendem reduzir. Dentre esses se destacam Derivados de petróleo, Biocombustíveis, Vestuário e Máquinas e equipamentos, onde mais de 30% das empresas pretendem aumentar o uso de terceirizados. Cinco setores apresentam maior pretensão de reduzir o uso de serviços terceirizados: Outros equipamentos de transporte, Borracha, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, Têxteis e Veículos automotores.

Resultados gerais, por porte e por setor, disponíveis em: www.cni.org.br
 Perfil da amostra: 2.330 empresas, sendo 865 pequenas, 895 médias e 570 grandes.
 Período de coleta: De 6 a 16 de janeiro de 2014.